

## **VULNERABILIDADES E O DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES URINÁRIAS EM GESTANTES**

Mariana Sbeghen Menegatti<sup>1</sup>, Maria Sabrina Telch dos Santos<sup>2</sup>, Franciely Daiana Engel<sup>3</sup>, Saionara Barimacker<sup>4</sup>, Carine Vendrusculo<sup>5</sup>, Arnildo Korb<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem- CEO- PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem- CEO.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem- CEO.

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde- UDESC

<sup>5</sup> Professora, Departamento de Enfermagem-CEO.

<sup>6</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem-CEO. E-mail: arkorb@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Infecções Urinárias. Gestantes. Populações Vulneráveis.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e classificar vulnerabilidades de dimensão individual, social e programática que expõe gestantes ao desenvolvimento de Infecções do Trato Urinário (ITU). Tratou-se de um estudo com abordagem analítica observacional com delineamento transversal. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário e entrevista semiestruturada, com roteiro pré-estabelecido às gestantes em acompanhamento pré-natal em dois Centros de Saúde da Família (CSF) de dois bairros da cidade de Chapecó-SC, entre 01 de novembro de 2015 a 29 de fevereiro de 2016. A análise quantitativa dos dados foi realizada com auxílio do programa estatístico SPSS versão 22. Os resultados obtidos foram de 92 gestantes que aceitaram participar da pesquisa, 46 em cada CSF. No bairro Efapi o perfil de entrevistadas, em relação a condição socioeconômica foi, em sua maioria, de gestantes trabalhadoras do comércio, casadas, com nível educacional fundamental ou médio, idade entre 20 e 34 anos e renda familiar de um a dois salários mínimos, situação que sinalizou para existências devulnerabilidades. No bairro São Pedro, o perfil socioeconômico foi de mulheres com comprometimento doméstico (do lar), com relacionamentos estáveis, nível educacional fundamental ou médio, que possuem idade entre 20 e 34 anos e também com renda familiar entre um e dois salários mínimos. Foram relacionadas com os casos de ITU as seguintes vulnerabilidades de dimensão individual (aquelas relacionadas ao saber popular e às condutas diárias), a idade, (menores de 15 anos e maiores de 35 anos em 4% e 6% das gestantes, respectivamente), a higiene antes das relações sexuais, relação sexual oral e anal, e não realização de higiene íntima no sentido anteroposterior. Classificadas na dimensão social das vulnerabilidades estiveram a renda média familiar (entre um e três salários para aproximadamente 75% das gestantes) e a escolaridade (cerca de 70% das entrevistadas possuíam formação menor que o ensino médio). Os achado para vulnerabilidades programáticas relacionaram-se com cerca de 70% das gestantes que relataram não terem recebido informações sobre prevenção e controle de infecções do trato urinário no serviço de saúde. Conclui-se, que houve estreita relação entre as vulnerabilidades apresentadas pelas sujeitas da pesquisa com o desenvolvimento de ITU ao longo da gestação. Foi possível elencar fatores de risco encontrados em cada uma das três dimensões de vulnerabilidade, entretanto, é importante ressaltar a inter-relação entre essas para uma atenção em saúde mais efetiva. Para aproximação entre profissional

e usuária e compreensão das situações de vulnerabilidade é o pré-natal a primeira e mais efetiva ferramenta a ser utilizada. O profissional da saúde, em especial o Enfermeiro, tem papel fundamental na promoção em saúde e precisa estar preparado para estimular o processo de cuidado a partir da educação e do empoderamento da usuária.